Edsônia de Souza Oliveira Melo
Marli Terezinha Walker
(Orgs.)

POESIA NA FONTE

Atena
Editora
Ano 2023

APRESENTAÇÃO

Como quem fecha as mãos em concha para reter a água pura da fonte, apresentamos aos leitores a poesia e a prosa poética dos participantes do projeto "Leitura e escrita criativa no IFMT", nossos alunos, riachos de água fresca, pura e límpida. *Poesia na fonte* reverbera o nascedouro da escrita das mãos e mentes de jovens estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, C*ampus* Cuiabá - Octayde Jorge da Silva. Os jovens escritores abraçaram o desafio lançado por duas professoras sonhadoras que acreditam na arte, no poder da palavra, no potencial criativo que todo ser humano traz em si.

Bem ao estilo juvenil, despojada de rodeios ou elaborações desnecessárias, a escrita surge carregada de emoções, vibrante, direta e excessiva, como é a juventude em sua mais genuína expressão. A seleção de poemas traz diferentes vozes, desde a que confronta o silenciamento até a que entoa versos de amor não correspondido à imagem lírica, melancólica, fonte das mais lindas declarações que jorram de um coração apaixonado.

Essa nascente poética representa o resultado do projeto de leitura e escrita criativa, edital 27/2022, elaborado a partir dos livros distribuídos pela LiteraMato I e II. Por meio da interação texto-leitor, leitor-leitor, leitor-autor, a proposta foi desenvolvida com alunos do Ensino Médio Integrado, no período de 2022/2 a 2023/1. As atividades de leitura e escrita foram realizadas em três etapas: seleção e leitura das obras, o contato com os autores e, por fim, o exercício da escrita criativa, quando os participantes do projeto iniciaram o processo de criação.

Nos primeiros encontros, os estudantes fizeram as leituras de forma livre e descompromissada dos engessamentos tradicionais que a escola propõe para as atividades leitoras. Após essa experiência inicial com o livro, cada leitor socializou suas impressões e percepções, compartilhando com os colegas a leitura realizada. Sobre essa experiência, vale lembrar a afirmação de Melo (2021, p. 63)[1], de que “no momento em que o aluno se posiciona, não se trata apenas de uma questão de ter acesso aos livros, mas de compreensão de si e, sobretudo, de se ver como parte integrante da sociedade”.

Um aspecto relevante que o projeto legou aos estudantes é que o exercício da escrita criativa pressupõe a atividade de leitura, pois não há escritor

1. MELO, Edsônia de Souza Oliveira. **O Pensar Alto em Grupo como prática dialógica de leitura literária**: os leitores entram em cena. 241f. Tese de Doutorado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, Brasil, 2021.

sem que antes exista o leitor. Aos poucos, eles perceberam o movimento de proximidade entre as duas atividades e o quanto uma está engendrada na outra.

Quando os exercícios criativos iniciaram, foram exploradas técnicas variadas para estimular a escrita e liberar os participantes de possíveis amarras ou barreiras que bloqueassem a escrita criativa. No decorrer dessa etapa, porém, os jovens escritores revelaram um excelente desempenho com a escrita e leitura dos textos autorais. Por fim, tornou-se natural aos participantes do projeto transpor para o papel suas ideias, sentimentos e pensamentos organizados de forma estética, ou seja, elaboraram as emoções por meio da linguagem, explorando todo o potencial simbólico que ela disponibiliza aos que dela se apropriam.

A escolha pela leitura do gênero poesia ocorreu de forma espontânea, sem interferência das orientadoras. Da mesma forma, houve predileção natural pela escrita em verso, estilo predominante nas leituras e produções. Os poemas vêm divididos em oito seções, sendo a última, “eu falo de mim”, uma apresentação de cada um dos participantes, na qual falam um pouco de si em forma de poesia e prosa.

No decorrer da obra, o leitor poderá “dar voltas na borda do mundo” e ser surpreendido por uma demissão sumária, pois “se viver é um cargo e a vida um fardo/ eu me demito”, anuncia o eu-lírico. Entre o ser e o não ser, outra voz lírica dirá que não será boa, mas poderá ser “a torcida no jogo do Corinthians”, “o sorvete de chiclete” ou “aquele abraço que compensa as lágrimas choradas”. Em outro poema, há o susto de uma denúncia: “Ele não tinha aquele direito!/…/ Eu fui violentada/ Machucada”. Outra voz indaga: “Quem andou mentindo para você?” Encorajada, surge uma voz lírica que protesta: “se até uma gata, um animal, protege seus filhos assim/por que você não olhou para mim?/por que não me protegeu quando eu mais precisava?” e de modo libertador, rompe o silêncio e confessa o seu desejo: “Queria ser filha de uma gata”.

Causando um certo alívio depois da tensão, surgem versos como: “A menina não se dá conta de que está cuidando de si”. E o processo criativo desperta, então, para a simplicidade da vida, como enuncia a voz lírica sobre a mais sublime forma de se amar na imagem da amizade: “O meu amigo é incrivelmente paz”.

Surgem, ainda, os temas filosóficos, como nos versos “existem coisas que são mais fáceis de serem apreciadas no escuro” e “o tempo tá sempre correndo e eu não quero ficar parada nele”. E como não sentir o impacto diante da constatação do jovem poeta: “Ali está a pedra firme e forte, está no meu rumo/ Preciso ir mais fundo?/ Preciso mudar?”. Eis que outra voz parece trazer uma solução em forma de proposta: “E se eu deixar o vento me levar/ E se eu deixar

de te amar/ E se eu deixar de me importar/ E se eu deixar tudo para trás/ Será que seria diferente?”

A expressão juvenil entoa também versos de um eu poético que vivencia o sentimento intenso como um dia de tempestade com relâmpagos e trovoadas “Por que você me abandonou?”/ “Foi um erro te amar…”/ “te amar é como me matar lentamente”. Mas a calmaria retorna como o som da chuva fina em uma noite de inverno: “eu gosto de você e isso é tudo” e mais, “Você faz os meus dias escuros se tornarem um lindo fim de tarde”. Por fim, uma declaração: “eu sou sua”. O estado de poesia arranca do coração a mais linda declaração de amor: “Amo-te como se fosse a única coisa que eu soubesse fazer”.

Por outro lado, há também a dúvida sobre esse sentimento tão arrebatador: “Será que realmente sinto amor?/ Ou será só uma paixão passageira". Para aqueles que vivenciam a fase das grandes descobertas, os versos “eu gosto de você e isso é tudo.../ ou quase tudo”, deixam entrever a profusão de sentimentos que invade os corações juvenis. As incertezas e dúvidas se avolumam como as águas que caem de uma cachoeira: “Talvez um dia você leia todos os poemas escritos em seu nome”.

Nesse ritmo romântico, o eu-lírico clama pela evasão, pela fuga do real, desejando retornar ao tempo feliz: “Me leve de volta para o dia em que nos conhecemos”. Num movimento contrário, outra voz se manifesta: “Que jogue o maldito tinteiro em mim”. E como todos os grandes poetas falaram de amor, também nossos meninos e meninas deixam o registro de seus primeiros versos derramados da mais pura fonte poética.

Edsônia de Souza Oliveira Melo
Marli Terezinha Walker
Coordenadoras do Projeto: LiteraMato –
Leitura e Escrita Criativa no IFMT

Cuiabá, 19 de outubro de 2023.

“Sou presa fácil

para este poema

caio no laço de

uma palavra solta

(flerto com outra)

finjo um breve revoar”.

(Marli Walker, Jardim de ossos, 2020)

SUMÁRIO

SEM OLHAR PARA TRÁS

ESPELHO D'ÁGUA

(Monise Szimanski)

Vaidade, oh! vaidade
Observo meu próprio reflexo e me deleito nos teus encantos
Como amar a qualquer outro quando tudo o que quero sou eu?
Seus olhos melancólicos
Me dizem que tênue é a linha entre o amor e a obsessão
E nós a cruzamos
Sem olhar para trás
Não quero ver nada mais
Sua voz macia
Doce como orvalho na alvorada
Me sussurra uma linda canção
E me faz querer mergulhar em teus braços
Narciso, oh! Narciso
Indo cada vez mais fundo
Te dedico meu último suspiro
E então o faço

VIAGEM

(Monise Szimanski)

Gosto de dar voltas na borda do mundo
Naquela linha entre o real e o faz de conta
Imaginando novos começos para velhos contos
Relembrando arrependimentos a 1h00 da manhã
Meu passado, meu futuro, meu inferno
Gosto de escrever sem pensar
"Há certas coisas que não sei dizer"
Tenho de encontrar meu eu sozinha
Mas é apenas o começo
Não o fim da linha

MONOTONIA

(Monise Szimanski)

Tudo é preto e branco ultimamente
do anoitecer ao amanhecer eu sinto isso
Tudo é preto e branco ultimamente
como gritos abafados de “você deveria estar fazendo mais!”
Tudo é preto e branco ultimamente
e algo me diz que o amanhã traz mais do mesmo
porque já se passaram muitos dias e noites
Já se esvaíram muitas oportunidades
e há limites para o que um coração que bate em preto e branco
pode aguentar

se cale Não se cale Não se c

ado Sagrado Sagrado Sagra

nto Escrevo o que sinto Escre

e entregar Flores para te e

sverso Amor é verso e

mim Eu falo de mim

olhar para trás Sem

tes Tenho sonhos

O QUE FAZER?

SEQUELA

(Monise Szimanski)

Implorei
A quem exatamente?
Não sei
A mim? A Deus? Aqueles ao redor?
Implorei para que fizesse enfraquecer a dor que sentia
Implorei para que me deixasse esquecer aquele fatídico dia
Implorei por um recomeço, uma nova página em branco
Implorei e implorei
Mas de nada adiantou
Desse mal eu não me livro
as cicatrizes aumentaram e as portas se fecham
“É a vida”, me dizem
Mas se viver é um cargo e a vida esse fardo
Eu me demito

POESIA EM BRANCO

(Para Érato)

(Sônia Oliveira)

O que fazer quando
não conseguimos as palavras
para dizer a poesia que há em nós?

Não se cale Não

TENHO SONHOS MUITO ALTOS

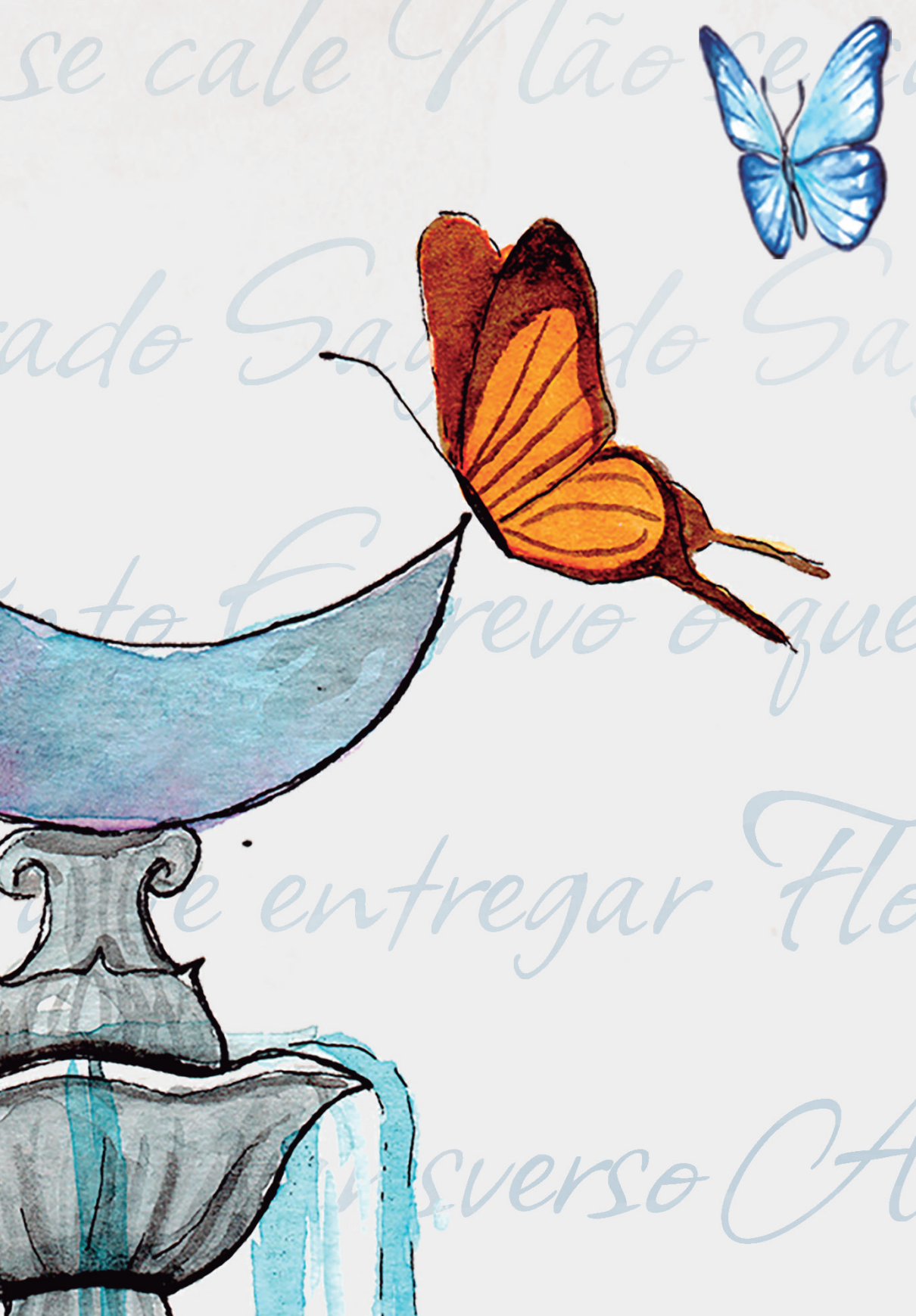
PROMESSA

(Mariana Ramalho)

Eu não serei boa,
serei um livro com dedicatória e páginas amareladas
Serei o feriado em uma quinta
A torcida nos jogos do Corinthians
Uma poesia bem recitada,
a peça que chora para ser interpretada,
a tinta nova querendo ser usada,
a aquarela recém-inaugurada
O sorvete de chiclete com pedaços de chicletes,
o melhor sonho que alguém pode sonhar,
a melhor história que poderiam inventar
Quero ser admirada,
quero impressionar e ser impressionada.
Serei a língua variada,
Aquela risada que não pede licença
E vem solta numa grande gargalhada
A música favorita em um ambiente qualquer
O som da pedrinha saltando na água,
o tempo da pessoa amada
Aquele abraço que compensa as lágrimas choradas
Serei o bom caldo que levei do mar,
o desenho que demorei para terminar
Serei incrivelmente boa e sonhadora,
a música que todos querem dançar

EXAGERADA

(Mariana Ramalho)

Estive pintando, criando, lendo,
me descobrindo entre frases e pinceladas,
vírgulas aquareladas
Debruçando-me sobre a poesia
Descansando nos travessões,
rindo das paixões
Sendo arte no tom mais hiperbólico da palavra

NÃO SE CALE

LIÇÃO DO TEMPO

(Laura Vitória)

Dê tempo ao tempo
Dê tempo para se curar
Pare de se cobrar
Deixe cicatrizar
Sinta toda a sua dor
Chore quando sentir vontade
Não reprima suas lágrimas
Não tente isolar seus sentimentos
Não se cale
Nada acontece por acaso
Tudo existe por um motivo
A dor pode ser a pior que você já sentiu
Só não deixe ela te consumir
Não deixe se afogar na tristeza
Cuide-se
Sinta tudo que está sentindo
E depois
Permite-se viver de novo
Permite-se sorrir
E aprender as lições do tempo
O seu jardim vai voltar a florescer
Você se tornará mais forte

EU DISSE NÃO

(Amanda Ribeiro)

Ainda no transe, eu peguei a minha mochila
Voltei para casa
Me olhei no espelho…
E eu gritei!
Como se fosse capaz de fazer o mundo parar, e me escutar
Porque era isso que queria
Eles precisavam me escutar.
Ele não tinha aquele direito!
EU DISSE NÃO!
EU DISSE NÃO!
Eu fui violentada
Machucada
Eu fui…
Eles precisam me ouvir
Eles vão me ouvir

REFLEXO

(Natália Oliveira)

Olhei pra você e me vi
a menina assustada,
per
        di
                da
triste e ansiosa
com raiva e preocupada.
Dividida entre os pais
Carregando um peso que não é teu
Um fardo que tu mesmo se deu
Te abracei como queria que tivessem me abraçado
Te amei como queria que tivessem me amado
Juntei forças para não chorar, para não desmoronar
Afinal, a adulta que agora sou,
deveria fazer diferente (mesmo sendo adulta desde os 10)
E só o que pude te entregar foi o meu: “tudo bem, vai passar”

SÚPLICA

(Natália Oliveira)

Me ajuda
Me ajuda
Me ajude a aceitar porque jamais entenderei
Eu havia pensado que já tinha acabado
Que não haveria mais sofrimento
Eu nunca entenderei
Eu nunca entenderei
Eu nunca entenderei,
porque os planos d'Ele,
são maiores que os meus!
Não cabe a minha pequena cabeça entender
é difícil meu coração de pedra aceitar
Mas peço ajuda para tudo isso suportar

FRÁGIL

(Para Othávio)

(Natália Oliveira)

Quem andou mentindo para você?
O que essas vozes te falam?
Me deixe ajudar, me deixe te ouvir,
mas não grite comigo…
Eu não sei lidar com gritos,
não sei lidar com a dor
Me machuca te ver assim
você não é meu,
não pertence a mim
mas eu te quero
Quero te proteger,
quero te mimar,
quero que cresça,
que não sofra
Mas você não veio de mim,
eu não posso, não devo,
não é minha responsabilidade
Não quero que você se torne como eu,
é exatamente o oposto,
eu quero que seja MAIS que eu, que seja forte
Só não escute as vozes,
não escute as mentiras
você não precisa ser eu,
você não pode ser eu
Eu sou como o kintsugi,
que apesar das emendas de ouro,
que todos acham lindo,
fui quebrada por ser frágil demais

FILHA DE GATA

(Natália Oliveira)

Nunca saiu da minha cabeça aquela cena
eu, muito pequena
passando as férias na minha madrinha,
brincando no quintal,
como uma criança normal
a gata tinha dado cria
e já fui eu na maior alegria,
fazer carinho em seus bebês
levei uma arranhada,
chorava e chorava não pelo arranhão
que a gata me deu
“mas por quê?”
eu me perguntava:
se até uma gata, um animal, protege seus filhos assim
por que você não olhou para mim?
por que não me protegeu quando eu mais precisava?
Queria ser filha de uma gata

SUBCONSCIENTE

(Amanda Ribeiro)

O silêncio fala
Fala até demais
O vazio cala
Me assusta
Me confunde
Me machuca
O silêncio fala
Ele grita
Implora pra ser ouvido
Pra ter voz
Mas como posso deixá-lo falar?
não posso
Irei sufocá-lo
E arcarei com as consequências

SAGRADO

ÉGIDE

(Monise Szimanski)

Por ventura do destino
O salgueiro não se curva mais à sua vontade
A bruxa engana a corda
Ágape de natureza frágil
Pinta de carmesim o mar cerúleo sagrado
O furacão da mudança
Traz consigo um gosto amargo
Nós compomos uma dança
Para aqueles que impõe embargo
Donas do lúdico, desafiadores do sagrado

JÁ É DIA

(Sônia Oliveira)

Quando criança
ele abria a porta do quarto
e baixinho dizia:
- Mãe, já é dia!!
Aquela voz doce lentamente
me despertava como o azul do céu
que surge com a manhã

SÁBADO

(Sônia Oliveira)

A menina vai para o jardim
Espalha semente
Rega uma planta
Admira uma outra recém-nascida
Cheira uma flor…
Colhe uma fruta
Arranca folhas secas
Ajeita um vaso
Aduba uma mudinha murcha (quase morta)
E quando assusta
Sente na pele o sol já quente
Levanta a vista e apressada sorri: “Vixe!
A hora voou e eu ainda aqui”
A menina não se dá conta de que está cuidando de si.

FELICIDADE

(Amanda Ribeiro)

Vire à direita
Não, não
À esquerda
Já não sei mais
Há tempos a procuro mas não a encontro
Onde ela está?
Como posso achá-la?
Alcançá-la?
Todo mundo a encontrou
Mas eu?
Eu não

DOIS EM UM

(Amanda Ribeiro)

Meu pai…
Meu pai tem cabelo cacheado,
pele morena e olhinhos fechados.
Meu pai tem baixa estatura e um ótimo senso de humor
Meu pai é trabalhador
Sempre saindo cedo para prover o melhor para a família.
Meu pai usa vestido e saias compridas
Alguns dizem: “Meu pai é o meu herói”
Mas o meu não
O meu é HEROÍNA!

AMIGO

(Reinaldo Henrique)

Alguns são passageiros
Outros são para sempre
Alguns são chatos
Outros engraçados
Alguns embaralhados
Outros são atrapalhados
Alguns são quietos
Outros inquietos
Mas o meu amigo é tudo isso e muito mais
O meu amigo é incrivelmente paz

onhos muito altos Tenho so

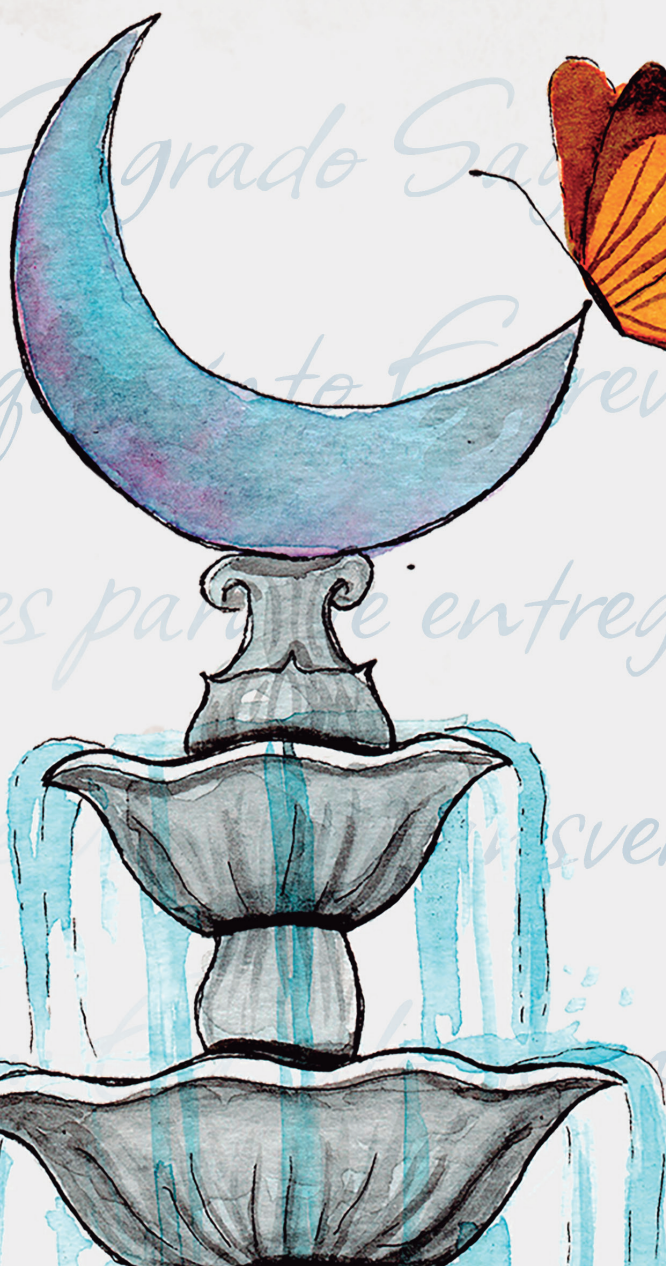
Não se cale Não se cale N

grado Sagrado Sagrado

revo o que sinto

es para e entregar Flores pa

sverso Amor é

im Eu falo

ESCREVO O QUE SINTO

PÔR DO SOL

(Joana Perolina)

Me sentar em um lugar para me afogar em pensamentos profundos, sempre foi comum, mas dessa vez me dei conta de algo, o pôr do sol bem radiante diante de meus olhos. Pude perceber que naquele momento o sol estava se pondo junto a meus pensamentos, era estranho como ia ficando tudo escuro a minha volta, mas eu ainda tinha um feixe de luz vindo do céu, que iluminava minha face, fazendo-me sentir o calor que atravessa minha alma adormecida… A sensação não durou muito, em menos de minutos tudo se tornou uma escuridão completa, então rapidamente acendi as luzes para não ficar no escuro… Mas quando as acendi, percebi que não era a mesma coisa. Quando me virei novamente para a janela e vi as nuvens rosadas se dispersando no azul com laranja do céu, percebi que aquela não era a melhor forma de apreciá-las. Então apaguei novamente as luzes e quando me vi outra vez na cama, percebi que o escuro não era tão ruim assim. Entendi que existem coisas que são mais fáceis de serem apreciadas no escuro.

SEM VOCÊ

(Joana Perolina)

Todas as madrugadas eu sinto uma brisa gelada que parece entrar pela janela e invadir o meu quarto, mas quando me dou conta ela está fechada. Sinto uma sensação estranha quando penso que talvez nunca irei conseguir me apaixonar por alguém de novo, me apaixonar de verdade, sabe? Em todos os garotos que conheço, eu procuro você, procuro nem que seja o cheiro, um estilo musical parecido, ou até mesmo o jeito de falar. Eu tô sempre procurando uma forma de preencher o vazio que você deixou em mim. Sozinha... eu tô sempre sozinha... solidão e melancolia viraram parte do meu cotidiano (personalidade). Às vezes gosto de pensar que as pessoas que me conhecem agora, sentiriam inveja de você por ter conhecido o "eu" de antes. Você me matou e eu te perdoo por isso, mas não que o meu perdão signifique alguma coisa pra você. Então por que eu ainda insisto nesses cacos de vidro que estão no chão? Sinto que tá na hora de eu parar de me cortar tentando juntar todos os cacos para consertar o que não tem mais conserto. Tenho que aprender a jogá-los fora e começar a minha própria história, sem resquícios do passado.

DOMINGO NO PARQUE

(Sônia Oliveira)

Aqui neste parque
Sozinha
vou adentrando a mata
Ouço sons (não mais os da cidade)
Busco ouvir o fio d'água da nascente (quase seca)
Recebo a sagrada benção de Nossa Senhora
Saúdo o Sol e, por vezes, vislumbro a Lua no clarão do dia
Na leveza de cada passo,
me sinto imersa em profunda conexão com a natureza
por um instante, escapo da realidade
aos poucos me aproximo do mistério
e tudo se descomplica
fica simples
leve
silencioso
mas, num descuido,
ouço barulho de automóveis,
é a cidade se aproximando
acelero os passos
e sigo...

ME DEIXE VIVER OU VIVA COMIGO

(Joana Perolina)

O que eu deveria sentir por você? Eu não sei o que fazer, me apaixono por tudo que você faz, mas me despedaço quando percebo que você só quer uma coisa… Um beijo talvez, ou algo além, mas que seja o suficiente pra depois de conseguir ir embora. Por que você não pode só ficar? Você precisa fazer mesmo isso, você realmente quer isso? Eu não posso mais esperar, o tempo tá sempre correndo e eu não quero ficar parada nele, me deixe viver ou viva comigo, só não me prenda nessas dúvidas.

SAUDADE

(Joana Perolina)

Ainda acordada
Na fria e vazia madrugada
Saudade que machuca
Saudade que mata
Por onde andas, alma vaga
Também sente saudade
Também sente falta!?
A brisa gelada
Que agora congela a alma
Seus abraços quentes fazem falta
Por onde anda você?

UM OLHAR APAIXONADO

(Laura Vitória)

Quando estamos apaixonados
Não ligamos para nada
Quando estamos apaixonados
Só queremos saber daquela pessoa
Quando estamos apaixonados
Nos tornamos mais felizes
Quando estamos apaixonados
Somos mais gentis
O olhar de uma pessoa apaixonada
É profundo
É imenso
É sem fim
O olhar de uma pessoa apaixonada
É lindo
É desejável
É amável
Estar apaixonada é muito bom
A paixão te consome
Como o fogo consome a palha
A paixão é única
A paixão é mágica
A paixão existe para quebrar o que existe de ruim
Não existem palavras que possam descrever
Como é estar apaixonada
Apenas os apaixonados me entenderão

INSUPORTÁVEL

(Laura Vitória)

Eu odeio trazer alegria para tanta gente
E não conseguir trazer a minha alegria
Eu odeio ser tão quebrada a ponto de não achar as peças
Eu odeio me perder no abismo da minha mente
Eu odeio trazer os sorrisos de todos e nunca conseguir trazer o meu
Eu odeio ser tão boa para pessoas tão ruins
Eu odeio me importar demais
Eu odeio ter sentimentos
Eu odeio amar...
O amor é doloroso demais para suportar

ERRO

(Laura Vitória)

E se eu deixar o vento me levar
E se eu deixar de te amar
E se eu deixar de me importar
E se eu deixar tudo para traz
Será que seria diferente?
Será que eu sofreria menos?
Será que meu coração ainda estaria inteiro?
Por que você me deixou?
Por que você me despedaçou?
Por que você me abandonou?
Eu te amava...
Talvez se eu deixar de te amar
eu me curo de todos os danos que você me causou
Foi um erro te amar…

OUTRA VEZ, UMA ESTRANHA

(Vitória Teixeira)

Você se tornou uma estranha
Meu corpo não a almeja mais
Minhas mãos não se lembram do calor das tuas mãos
Meus olhos já não procuram teus profundos olhos castanhos
Meu corpo
Minha mente
Foi apagando você de mim
Talvez já estivesse na hora
Já que você me apagou por completo
Eu tinha tudo de você,
Agora nada tenho
Me leve de volta para o dia em que nos conhecemos

TALVEZ

(Isadora Cristiny)

Talvez um dia eu te conte o quanto eu te queria
Talvez um dia eu te fale sobre o que eu realmente sentia
Talvez um dia você leia todos os poemas escritos em seu nome
Talvez um dia eu não escreva mais sobre o quanto eu te desejava
Talvez um dia você me leia

CARPE NOCTE

(do latim aproveite a noite)

(Ivan Alves)

Me diga como pode ser real esse ditado
se minhas noites só são bem vividas junto a ti
Essa realidade em que me enfio pensando na gente
e como não posso viver sem você
se não consigo ficar sem seu abraço
sem seu carinho e sem seu amor
Essa distância me mata a cada dia
e deixa essa dor cada vez mais presente
e a cada instante o tempo te deixa mais distante

CAMINHO DE PEDRA

(Ivan Alves)

Água corrente correndo suavemente pelo seu caminho
leva consigo ideias, sonhos, projetos, razões e emoções

Mas espera!!
Ali está a pedra firme e forte, está no meu rumo
Preciso ir mais fundo?
Preciso mudar?
Ela não vai deixar eu continuar... mas por que parar?
Não posso deixar tudo se perder
Vou em frente sem medo
fecho os olhos e sigo
estou prestes a bater...
Passei! Passei? Como?
Não desviei, sigo no mesmo caminho!
E agora entendi
Somos diferentes...
Mas acho que de tanto insistir, a pedra consegui adentrar...
Igualmente dura, porém com diferente estrutura

FLORES PARA TE ENTREGAR

PERFUME

(Mariana Ramalho)

Gosto do seu cabelo
Que enrola e brilha,
pra afagar e me perder no meio dos fios
Me perco na sua risada
Me desnorteia o seu sorriso
Que quando aparece ilumina os olhos,
e me encanta a alma, que é despreocupada e livre
Fecho meus olhos e sinto seu perfume
Que impregna seu casaco e se espalha no ambiente
Quando chego, meus olhos buscam por você,
quero te enxergar, quero te ver
E vejo através das fotos distraídas que eu paro para admirar,
Vejo a flor que eu tenho que cuidar

PS.: Ainda tenho flores para te entregar

CARTAS ABERTAS, CARTAS FECHADAS

(Mariana Ramalho)

Sempre que posso, escrevo cartas para o meu amor
Noites infinitas, escrevo, escrevo, escrevo
Meu amor responde, mas eu sei que ele recebe outras cartas
Sei que ele responde com mais carinho
Eu nunca vou culpá-lo por isso
Caligrafia graciosa, envelope emanando flores,
palavras açucaradas, e as outras cartas são melhores
Se paro de escrever, ele cobra!
Se tirar uma carta do monte, ele se sente menos especial
Amor, eu prefiro que rasgue minhas cartas,
que jogue o maldito tinteiro em mim
Fecha carta, abre carta e minhas pobres palavras
em meu humilde pedaço de papel nunca serão suficientes
Não quero gratidão
Digo não para sua pena
Se você não sente a ternura dos meus versos,
então, suplico que os queime

ito altos Tenho so

le Não se cale N

pagado Sagrado

Escrevo o que sinto

ntregar Flores pa

AMOR É VERSO E TRANSVERSO

BILHETE

(Monise Szimanski)

Encarando o horizonte
Me pego pensando em você
Sim, você
Que me deixou tão cedo
Me deixou com medo
Mas que não me deixa esquecer
Não, isso nunca
O horizonte me lembra você
Porque eu poderia passar horas, dias, semanas
Observando, encarando
Fascinada, em transe
Procurando, em algum lugar
Um resquício, uma chance
Mas você é assim
Vem e vai sem mais nem menos
Como quando bateu à minha porta
E enquanto eu varria os pedaços do meu coração para debaixo do tapete
Deixou um bilhete
E esse dizia “me encontre na linha invisível onde o sol encontra o mar”
Sinto então a chama da esperança
Queimando forte dentro de mim
Talvez seja meu fim
Mas se for ao seu lado
Passaria a eternidade assim

PRATA E OURO BRANCO

(Mariana Ramalho)

Ninguém está olhando,
mas vou rir e cintilar para você
Eu nunca passei de uma esperançosa garotinha,
Mas ao seu lado eu sou uma mulher brilhante
Você é Monet, e eu a mulher segurando a sombrinha
Minha camisa branca prateia
Meus lábios avermelham
E agora fico nas pontas dos pés
Dou uma volta e minha paixão reflete em você

AMOR

(Reinaldo Henrique)

O amor é verso
Mas também é
Transverso
O amor é paixão
Mas também
Gera ingratidão
O amor é lindo
Mas também
É dolorido
O amor acalma
Mas também
Mexe a alma
O amor é investimento
Mas também
Arrependimento
O amor é carinhoso
Mas também
É muito doloroso
Mas como viver sem amor?

SERÁ QUE REALMENTE SINTO AMOR?

(Reinaldo Henrique)

Será que realmente sinto amor
Ou será só uma paixão passageira?
não sei o que sinto realmente
não sei se realmente sinto algo
Será que é só ilusão?
Isso me deixa tão confuso
Realmente não sei me expressar
Os sentimentos nunca passam
E isso é tão difícil
Te vejo todo dia e às vezes só de olhar para você fico pensativo
E se eu me declarar para você eu me sentirei melhor?
ou só ficarei mais perdido nesse sentimento?
Será que realmente sinto amor?
não sei dizer,
mas tudo isso está me matando aos poucos,
um sentimento me corrói por dentro
Sinto-me afogando num mar imenso de sentimentos

AMOR A DISTÂNCIA

(Reinaldo Henrique)

A lua e o sol são um casal
assim como eu e você
a gente não se vê
não se toca
apenas dois apaixonados
que não se conhecem muito bem
mas apesar de tudo
somos um para o outro
apesar da distância entre nós
o nosso amor é bem Maior

PORTO SEGURO

(Reinaldo Henrique)

Em uma tarde de Sol
Encontrei uma sombra
Não era uma sombra qualquer
Era uma muito especial
Quando a vi me aproximei
Não era sombra de uma árvore
E nem uma sombra que me refletia
Mas sim uma pessoa pela qual me apaixonei
Em dia de Sol é minha sombra
Em dia de chuva, minha cobertura
Em dias ruins, minha alegria
Em dias normais, minha companhia
Enfim...
É meu tudo, meu porto seguro
Sempre comigo em tudo e para tudo
Posso contar a qualquer momento
Ao seu lado estou vendo o nosso amor fluir como um vento

DECLARAÇÃO

(Vitória Teixeira)

Te escreveria mil poemas
mil cartas de amor
te escreveria até uma música
só pra você sentir todo o amor que sinto
com você me sinto como nos filmes de romances
não me arrependo de nada,
só penso em aproveitar mais e mais
Você faz os meus dias escuros se tornar um lindo fim de tarde
admiro o fim de tarde,
como admiro seus profundos olhos castanhos
você faz a minha vida ser um filme de romance
quero viver todos os dias com você

OLHA PRA MIM

(Isadora Cristiny)

Te amar é como me matar lentamente
eu olho em seus olhos
mas você não olha nos meus
Eu tento buscar uma maneira de te tirar da minha mente
mas nada me faz parar de pensar em você
é tão triste te olhar e saber que você não me olha como eu te olho

SOU SUA?

(Isadora Cristiny)

Seu toque me queima
eu sou sua
seu olhar me devora
eu sou sua
me ame com força
eu sou sua
me toque
eu sou sua
faça eu me sentir viva
eu sou sua
me queime com o seu amor
você é minha?

QUASE TUDO

(Isadora Cristiny)

Eu gosto de você
eu gosto de estar com você
gosto da facilidade que tem em me fazer sorrir
gosto do teu sorriso de canto de boca
e gosto mais ainda dos teus olhinhos miudinhos
quando você sorri
eu gosto de você e isso é tudo...
ou quase tudo

AQUELE ABRAÇO

(Isadora Cristiny)

Eu só queria um abraço,
(mas não qualquer abraço),
Eu queria aquele abraço que faria o mundo inteiro parar
Aquele abraço que juntaria e colaria todos os meus cacos no lugar
Aquele abraço que acalmaria todo o meu caos
Aquele abraço onde poderia desabar
E chorar,
E chorar,
Até soluçar
E então quando me soltasse
eu poderia aguentar mais um dia
Só queria ter um descanso de tudo o que eu sentia,
E que ainda sinto por não ter...
Aquele abraço

O AMOR É CRUEL?

(Laura Vitória)

Todos dizem que o amor é cruel
Não!
Cruel é o que as pessoas idealizam como o amor
Cruel é o que as pessoas falam que é o amor
Cruel é a maneira que as pessoas descrevem o amor
Cruel é amar e não ser correspondido
Cruel é você ter que continuar amigo de quem você ama com um algo a mais
Cruel é ver as pessoas que você mais ama se afastando
(ou você se afastando delas)
Cruel é como culpamos a vida pelas nossas atitudes ingênuas
Cruel é as pessoas utilizarem "Eu te amo" como se fosse uma frase qualquer
Isso é cruel
O amor não é cruel

ROMÂNTICA

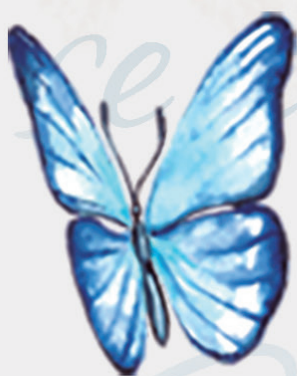
(Laura Vitória)

Amo-te demais meu amor
A cada dia que passa
Esse sentimento fica mais forte
Amo-te como amigo e amante
Amo-te como se fosse a única coisa que eu soubesse fazer
Amo-te como o fogo ama a palha
Como o beija-flor ama as flores
Amo-te como o sol ama a lua
Amo-te como Deus ama os pecadores
Amo-te como o pai ama o filho
Amo-te mais do que uma vida pode durar
Será que é loucura te amar?
Talvez você não sinta o mesmo por mim
Por isso eu escrevo tudo que sinto e nada fica guardado
Nada fica perdido
Tudo tem uma solução
Na sua cabeça somos apenas amigos
Espero que você nunca leia essas falas de uma pessoa apaixonada

s Tenho sonhos

scale Não se

o Sagrado Sag

o que sinto Esc

EU FALO DE MIM

QUEM SOU EU

(Amanda Ribeiro)

Bem, meu nome é Amanda Ribeiro, tenho 16 anos e sou aluna de Edificações no IFMT. Em dezembro de 2021, a literatura começou a fazer parte do meu cotidiano. E principalmente a poesia, chegou com tudo em minha vida! Em um momento eu nada entendia, e em outro estava mergulhada nessa tal poesia. Em pouco tempo, eu entendi que poesia é puro sentimento, e eu amo senti-la.

QUEM SOU EU

(Joana Perolina)

Assim como alguns, me pergunto quem sou eu
Talvez uma poeta sem criatividade
Ou uma adolescente ocupada
Que muda sempre que se sente solitária
Que aprendeu que demostrar demais te torna fraca
Talvez eu seja a menina do papai que cresceu e não demostra nada
“Quem é você, garota obstinada?” Quem sou eu?...
Eu sou Joana
Eu gosto de abraçar quem amo,
mas tenho medo de os sufocar
Me cobro por não ser a melhor
Mas não tenho ânimo para melhorar
Eu sou um passarinho que machucou as asas e não pode mais voar
Eu só queria poder amar
A beleza dos passarinhos não é só eles voarem

À NOITE OLHO A LUA

(Sônia Oliveira)

Campestre foi de onde eu vim
Um cantinho do interior da Bahia
de lá trouxe o meu jeito de falar
o meu tempero
e minha vontade de estudar
naquela época
não sabia qual era a minha sina
mas sei que ainda hoje
carrego o sonho de menina
[quiçá impossível]
À noite olho a lua
Há um poema que diz
“Quem muito olha a lua fica louco”
E daí: de loucura cada um não tem um pouco?

EU POR MIM

(Mariana Ramalho)

Quando morre uma estrela
Nasce um sonho humano
sonhos que morrem e revivem
Eu sonho desde que o relógio contou 11h21
em um ano qualquer
Sonhando com aquarelas e pincéis
Livros e palavras, textos prolixos
Vim em uma segunda-feira e não sei quando volto
Quando o último verso de ‘metamorfose’ tocar, eu falo de mim

A MENINA QUE É SENSÍVEL

(Laura Vitória)

Eu sou...
A menina que ri de tudo
A menina que chora por tudo
A menina que é sensível
Para minha mãe sou a caçulinha
Para minha irmã sou a pirralha
Para meu pai sou a princesinha
Para minha avó sou a nenenzinha
Para meu avô sou o bebê da família
Para mim sou a romântica que nunca para de sonhar
Amo escrever
Amo tomar banho de chuva
Ler é minha companhia
Falar é minha terapia
Sonhar é minha alegria
E assim sou eu, sempre exalando muita energia

EU

(Vitória Teixeira)

Sou uma garota que escreve poemas
e sou completamente apaixonada por eles
Não escrevo por escrever
Escrevo o que sinto, escrevo o que guardo dentro de mim
Escrevo milhares de sentimentos que há em mim
Enfim, eu?
Só sou uma garota
quando escrevo
sinto todos os meus problemas,
medos, vazios saindo de dentro de mim
Escrever traz-me paz, liberdade
Escrever é uma parte de mim

JOVEM ESPECIAL

(Ivan Alves)

Sou um garoto normal
sem um diferencial
ou qualquer coisa especial
sou de uma cidade apagada
com poucos habitantes
que seguem a rotina parada
tenho sonhos muito altos
tão altos que voam de avião
e por isso viraram sonhos de profissão
sou um garoto normal
sem diferencial ou qualquer coisa especial
hoje sou estudante de uma federal
e participo de um projeto literal
aprendi que cada sonho
é um passo para a realidade
sou um garoto normal
sem diferencial ou qualquer coisa especial
ahh... não sei
eu sou o eu nas ideias, nas ações, nas visões, nas imaginações
sou um garoto incomum
com ideias diferentes e motivos especiais para viver

NINGUÉM

(Natália Oliveira)

Muito prazer, sou adulta
Ao menos tive que ser desde que me entendo por gente.
Há quem diga que sou madura demais para a minha idade
coitados, não veem a metade
Lá no fundo eu sou uma criança mal compreendida e reprimida.
Muito prazer, sou ninguém, isso mesmo, ninguém
Não sei o que fui, o que sou, ou o que quero ser.
Ser ninguém é assustador

QUEM SOU EU?

(Isadora Cristiny)

Uma pergunta difícil de ser respondida...
Sou uma adolescente de 17 anos em fase de descobrimento
Não sei quem sou, não sei o que quero...
Mas se fosse para me apresentar eu diria:
“Prazer, meu nome é Isadora,
tenho 17 anos e estudo no IFMT,
nas horas vagas jogo futsal e escrevo, amo poemas e poesias.”
Isso é o resumo de quem eu sou
Mas para me conhecer de verdade você teria que ler um pouco

EXPLORADORA DA SOLIDÃO

(Monise Szimanski)

Meu nome significa solitária
Um eco sussurrado na brisa
Mas não me limito ao vazio da solidão,
o mundo é a minha tela
Onde a imaginação dança e a vida é bela

Nas estradas inexploradas de mundos que nunca serão
Na beira do abismo entre sonhos que vêm e vão
Não sou solitária, sou aventureira e destemida
Descobrindo segredos onde a curiosidade me guia

Dando voltas na borda do mundo em busca de respostas
De sorrisos sinceros em meio a neblina da vida
De histórias não contadas de cores nunca vistas
Me injeto um pouco de fantasia para não morrer de realidade

CAMINHOS DA POESIA…

As atividades de leitura e escrita foram realizadas em três etapas: Leitura das obras, contato com os autores e, por fim, o exercício da escrita criativa, quando os participantes do projeto iniciaram o processo de criação.

Encontro dos leitores na Biblioteca Orlando Nigro - IFMT - Campus Cuiabá.

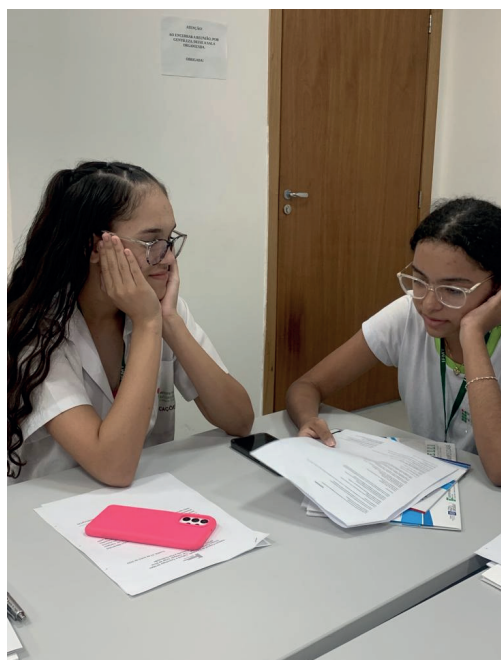
Primeiro encontro das pesquisadoras com os leitores

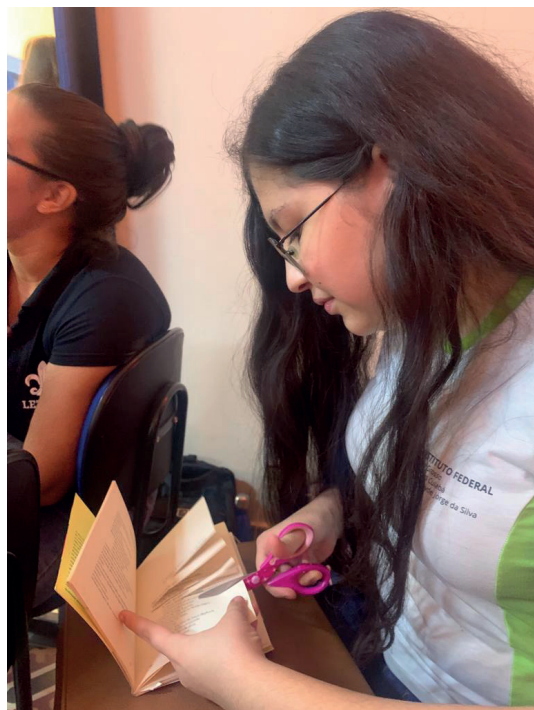
Seleção e primeira leitura das obras

Encontro de leitores com a poeta Marta Cocco.

Encontro de leitores com a poeta Luciene Carvalho.

Encontro de escrita criativa com a escritora Marli Walker.

Descobertas...

Trocas...

Socialização da produção poética.

Participação na oficina “Fábrica de poema”, na AML.

Apresentação do projeto no WORKIF 2023.

SOBRE OS AUTORES

AMANDA RIBEIRO LIMA: Eu me chamo Amanda, nasci em Cuiabá, mas atualmente moro em Várzea Grande. Tenho 17 anos e estudo no Instituto Federal de Mato Grosso. A poesia me salvou em meus momentos mais difíceis, espero que salve vocês também.

ISADORA CRISTINY CAMPOS DA SILVA: Nasci em Cuiabá, em abril de 2006. Estudo no IFMT – Campus Octayde Jorge da Silva no curso de Edificações. Fiz parte do projeto LiteraMato, em que participei do seu primeiro livro. Amo toda forma de expressão: música, teatro, poesia e artes no geral.

IVAN KARLOS RIBEIRO ALVES: Nasci e moro em Cuiabá-MT, tenho 17 anos e curso Edificações no Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Octayde Jorge da Silva. Para mim, a poesia é o espelho da alma, é onde podemos dizer tudo sem dizer de fato o que queremos falar. Espero que aproveitem este livro e que ele incentive você a dizer o que há de mais profundo em sua alma.

JOANA PEROLINA BRITO: Sou uma jovem de 17 anos, nasci no dia 21 de junho de 2006 e sou aluna do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Octayde Jorge da Silva. Faço o curso de Edificações. Adoro poesia e música clássica, gosto do som do mar e da brisa que a natureza traz, adoro gatos e os animais em geral. Gosto de narrativa melancólica, que se encaixa em vários cenários, mas no final das contas, o coração da autora é mole, carinhoso, meigo e amoroso.

LAURA VITÓRIA ALVES DE OLIVEIRA: Eu sou Laura Vitória Alves de Oliveira, nasci em Cuiabá no dia 23 de março de 2008. Meu primeiro contato com a escrita foi em 2020, que comecei a escrever uma narrativa, mas não dei prosseguimento por não ser muito a minha praia. Em 2023, vivenciei o meu primeiro contato com a poesia, com a qual me encantei profundamente. Vejo que a poesia é uma forma de expressar os mais obscuros sentimentos. Estudar no IFMT no campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva fez aprimorar mais essa admiração.

MARIANA DE SOUZA RAMALHO: Meu nome é Mariana de Souza Ramalho, nasci no dia 13 de agosto de 2007, na capital de Mato Grosso, Cuiabá, onde moro desde então. Sempre gostei de tudo relacionado a arte, por gostar muito de ler acabei me aprofundando na escrita. Mas só tive oportunidade de compartilhar esses conhecimentos quando entrei no IFMT – Campus Octayde Jorge da Silva. Estou cursando Técnico em Edificações e lançando meu primeiro livro junto com outros escritores. Sou muito grata por ter a oportunidade de viver essa experiência.

MONISE STEFFANY SZIMANSKI: Sou uma leitora voraz, fascinada por mitologia e folclore. Nasci em 25 de dezembro de 2007, curso Edificações no Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Octayde Jorge da Silva. Comecei a escrever poesia por meio do projeto LiteraMato.

NATALIA RODRIGUES DE OLIVEIRA BARROS: Nasci em Várzea Grande, onde morei boa parte de minha infância. Com 14 anos de idade me mudei para a capital, Cuiabá, para tentar uma vaga no Instituto Federal – Campus Octayde Jorge da Silva. E assim fiz. Concluí o curso Técnico em Secretariado Integrado ao nível médio em 2022. A leitura de romances e a escrita de prosa eram o meu refúgio. Já no ensino superior, a paixão pela literatura e a descoberta de uma promissora poeta veio à tona com a minha participação como bolsista no projeto LiteraMato: leitura e escrita criativa no IFMT.

REINALDO HENRIQUE OLIVEIRA DOS SANTOS: Me chamo Reinaldo Henrique, tenho 15 anos e nasci em Cuiabá-MT onde vivo até os dias de hoje. Estudo no IFMT – Campus Octayde Jorge da Silva e faço o curso de Edificações. Foi a partir daí q comecei a escrever através de um projeto, uma das melhores experiência que já vivi.

VITÓRIA APARECIDA MENDES T. DA SILVA: Eu me chamo Vitoria Aparecida, nasci no dia 02 de outubro de 2006 em Cuiabá. Tenho 17 anos, estudo no IFMT – Campus Octayde Jorge da Silva e faço o curso de Edificações. Amo ler e escrever. Essa é a forma que eu encontrei para expressar os meus sentimentos.

COORDENADORAS DO PROJETO

EDSÔNIA DE SOUZA OLIVEIRA MELO: Professora de Língua Portuguesa do IFMT – Campus Octayde Jorge da Silva. Nasceu na Bahia e vive em Mato Grosso desde 1999. É apaixonada pelas artes, especialmente pela literária. Estar entre os jovens leitores é a sua realização.

MARLI TEREZINHA WALKER: Professora de Língua Portuguesa do IFMT – Campus Octayde Jorge da Silva, onde atua na área de Língua Portuguesa e Literatura. Entende a docência como oportunidade de aprendizado contínuo. Acredita no poder transformador da Arte e da Educação. Mora em Mato Grosso há quatro décadas.

Amor é
Eu falo de
para trás
Tenho
Não se cale
Sagrado
sinto

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os textos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

Autores

Amanda Ribeiro Lima
Edsônia de Souza Oliveira Melo
Isadora Cristiny Campos da Silva
Ivan Karlos Ribeiro Alves
Joana Perolina Brito
Laura Vitória Alves de Oliveira
Mariana de Souza Ramalho
Monise Steffany Szimanski
Natalia Rodrigues de Oliveira Barros
Reinaldo Henrique Oliveira dos Santos
Vitória Aparecida Mendes T. da Silva

Coordenadoras do projeto

Edsônia de Souza Oliveira Melo
Marli Terezinha Walker

Como quem fecha as mãos em concha para reter a água pura da fonte, apresentamos aos leitores a poesia e a prosa poética dos participantes do projeto, nossos alunos, riachos de água fresca, pura e límpida. *Poesia na fonte* reverbera o nascedouro da escrita das mãos e mentes de jovens estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá - Octayde Jorge da Silva. Os jovens escritores abraçaram o desafio lançado por duas professoras sonhadoras que acreditam na arte, no poder da palavra, no potencial criativo que todo ser humano traz em si.

Apoio

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso
Campus Cuiabá
Cel. Octayde
Jorge da Silva

Página do Instagram

@LITERAMATO.IFMT

Atena Editora
Ano 2023